PARECER TÉCNICO EMERGENCIAL EM BELFORD ROXO - RJ
Fevereiro de 2024
Estrada Xerém, n 57, no bairro São Francisco - Belford Roxo
Lat: 7484878.68 m S / Long: 663657.56 m E

Elaboração: Instituto Manguezais

Data da Vistoria: 01/02/2024

Data da Elaboração do Parecer Técnico: 05/02/2024

Equipe Técnica: Isabella Robert e Leonardo Freire

Responsável Técnico:

Responsável Técnico

Geóloga
Crea - RJ: 2009636040
Instituto Manguezais

Legenda:

- Cicatriz
- Alcance
- Risco Remanescente
- Pontos Vistoriados

Datum Horizontal SIRGAS 2000
Sistema de Coordenadas UTM FUSO 23s

Apoiadores:

Laudo Técnico:

Em atendimento ao Município de Belford Roxo, conforme o ofício nº 007 SEMDEC/GSE/2024 da Secretaria de Defesa Civil/Departamento de Defesa Civil, solicitando apoio técnico emergencial para áreas com risco de movimentos de massa, o DRM-RJ, com o apoio técnico do Instituto Manguezais, realizou em 1º de fevereiro de 2024 uma vistoria na estrada Xerém, nº 57, no bairro São Francisco.

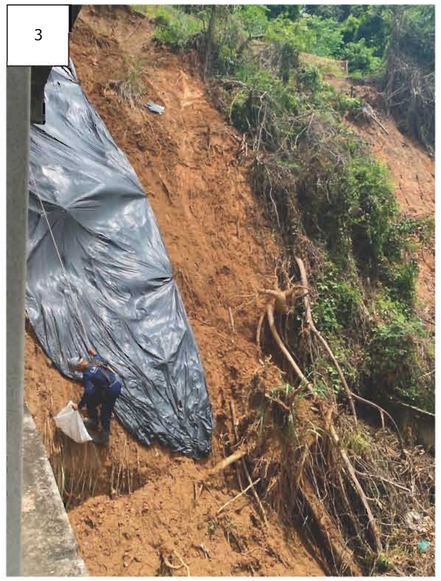
A cicatriz do deslizamento apresenta aproximadamente 15 metros de altura e 40 metros de largura (Figura 1). O talude exibe uma encosta íngreme, com inclinação superior a 70º, onde o solo é predominantemente residual. Destaca-se, no entanto, a presença de patamares de material coluvionar proveniente de deslizamentos anteriores. Estes eventos passados resultaram, inclusive, em registros de óbitos nos últimos 10 anos. A situação é agravada pela proximidade das casas, localizadas a uma distância inferior a 1,5 metros do talude, algumas delas servindo como anteparo para deslizamentos anteriores e apresentando marcas de erosão linear pela exposição do terreno a chuva (Figura 2).

Diante do risco remanescente, os moradores estão adotando medidas paliativas, como a colocação de lonas para impermeabilização do solo, sem o uso de equipamentos de proteção adequados (Figura 3). Essa ação visa conter o rápido avanço do deslizamento,que pode se intensificar (Figura 4).

A vistoria foi realizada em função de um movimento de massa em talude de corte envolvendo solo residual, solo antrópico (aterro e lixo) e vegetação, atingindo pelo menos quatro casas (Figura 5). Considerando o cenário atual, a metodologia de classificação de risco a deslizamentos do DRM-RJ indica Risco Remanescente, ou seja, há possibilidade de avanço do movimento de massa a jusante e lateralmente. Portanto, recomenda-se a fiscalização e monitoramento contínuo do local, além da avaliação por um profissional capacitado e qualificado para a adoção de obras geotécnicas cabíveis.

Topo da cicatriz de deslizamento protegido por uma cobertura de lona.

Indicações de sulcos causados pela erosão linear na encosta.



Deslizamento registrado em um talude de corte, composto por solo residual.

Residência impactada por um deslizamento planar

Início do recobrimento com lona de um deslizamento